

Ritmos brasileiros para violão: reflexões sobre a produção, realização e o impacto de um curso de extensão online de música

Brazilian rhythms for guitar: reflections on the production, realization and impact of an online music extension course

Daniel Menezes Lovisi¹

André Campos Machado²

Carlos Roberto Ferreira de Menezes Júnior³

RESUMO

Este texto tem como objetivo compartilhar parte das experiências vivenciadas no curso de extensão online *Ritmos Brasileiros para Violão*, realizado em quatro edições entre os anos de 2020 e 2022, como iniciativa de três docentes do curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia. Pretende-se, aqui, fazer um breve histórico das ações propostas, refletir sobre a forma de elaboração do projeto e seu impacto junto aos participantes. O presente relato também serve como forma de avaliar o trabalho e de se pensar em possíveis desdobramentos da atividade extensionista em um momento pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Violão. Ensino a Distância. Levadas rítmicas. Música popular. Universidade pública.

ABSTRACT

This text aims to share part of the experiences lived in the *online* extension course *Brazilian Rhythms for Acoustic Guitar*, held in four editions between 2020 and 2022, as an initiative of three teachers of the Music Undergraduate course at the Federal University of Uberlândia. It is intended here to make a brief history of the proposed actions, to reflect on the form of elaboration of the project and its impact on the participants. The present report also serves as a way to evaluate the work and to think about possible development of extension activity in a post-pandemic moment.

KEYWORDS

Acoustic guitar. Distance learning. Rhythmic grooves. Popular music. Public university.

¹ Doutor em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, com período sanduíche na *Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales*, Paris, França; professor do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (daniel.lovisi@ufu.br).

² Doutor em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil; professor associado do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; pesquisador do Núcleo de Performance e Práticas Interpretativas em Música (NUPPIM) e do Núcleo de Música e Tecnologia (NUMUT); coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Multimídia (LABMUL). (andrecampos1965@gmail.com).

³ Doutor em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil; professor do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (carlosmenezesjunior@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Para cumprir as medidas restritivas de contato físico como parte das ações de enfrentamento à Covid-19, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) suspendeu suas atividades presenciais em março de 2020. Em um cenário de absoluta incerteza quanto à progressão da doença no país, a realização remota de atividades de extensão foi vista como a melhor alternativa imediata a ser tomada, com o objetivo de manter o vínculo entre docentes, discentes e a comunidade extra-acadêmica. Foi assim que a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) desenvolveu o “Programa Rede de Extensão – UFU em Casa”, buscando incentivar docentes e técnicos a desenvolverem ações extensionistas de forma *online*⁴.

A migração repentina das atividades de extensão universitária para o mundo virtual evidenciou os enormes problemas que seriam enfrentados daquele momento em diante, a começar pela dificuldade de acesso à uma boa conexão de internet, tanto por estudantes da UFU, quanto por membros da sociedade em geral, participantes de ações extensionistas. Embora programas de apoio tenham sido elaborados pela própria universidade para mitigar essa dificuldade, tais ações não foram suficientes para garantir a qualidade do acesso aos equipamentos e à conexão para toda a comunidade acadêmica, de modo que era sabido que qualquer proposta de ação de extensão *online* sofreria com as dificuldades impostas pelas condições absolutamente desiguais de renda, que limitam o acesso a serviços de qualidade pela comunidade estudantil e, também, é claro, pelas pessoas fora da universidade que se beneficiam de ações de extensão da instituição.

Assim, com ciência das dificuldades, mas entendendo, também, que as atividades remotas seriam a única via de realização de atividades acadêmicas no difícil cenário pandêmico, seguiu-se com o plano de elaborar um curso de extensão *online* de música, vinculado ao programa desenvolvido pela PROEXC-UFU. Se, em um primeiro momento, a ideia foi contribuir de algum modo com a manutenção das atividades na universidade – beneficiando alunos e a comunidade –, posteriormente, viu-se que a ação teve impactos positivos que superaram as expectativas iniciais, contribuindo na reflexão de novos horizontes a serem explorados pela extensão universitária na área da música.

⁴ De acordo com informações publicadas no site da PROEXC-UFU (abr. 2020), o programa teve como objetivo difundir conhecimentos de interesse público em áreas temáticas diversas – saúde, cultura, educação, dentre outras – embasados cientificamente. Informação obtida na página: <http://www.proexc.ufu.br/acontece/2020/04/programa-rede-de-extensao-ufuemcasa>. Acesso em: 24 maio 2020.

A estruturação do curso a distância

Ritmos Brasileiros para Violão foi desenvolvido com o intuito de atender a estudantes da graduação e pós-graduação em Música da UFU, aos demais membros da comunidade universitária e à comunidade extra-acadêmica. A plataforma de ensino *Moodle*⁵ foi utilizada como base de construção do curso, sendo escolhida por duas motivações principais: primeiro, pelo fato de esse sistema já ser amplamente utilizado pelo Centro de Educação a Distância (CEaD) da UFU, que poderia, assim, oferecer suporte técnico para o desenvolvimento da ação de extensão; segundo, em razão de a universidade ter oferecido, logo nos primeiros meses de interrupção das atividades acadêmicas presenciais devido à pandemia, uma formação específica para capacitar os/as docentes a trabalharem com a plataforma, já visando o formato de ensino remoto emergencial, que seria implementado em agosto de 2020⁶. Assim, após passar por um breve treinamento, considerou-se que a plataforma possuía recursos e ferramentas que atendiam bem às necessidades de um curso de extensão de música à distância. Entre essas necessidades, estavam: a centralização das videoaulas em um único ambiente virtual de aprendizagem; o contato entre professores e estudantes por meio de espaços como o “fórum de dúvidas”⁷; a possibilidade de realizar materiais didáticos lúdicos e interativos que permitissem aos/às cursistas se engajarem de forma prazerosa com as atividades.

A fim de garantir a melhor qualidade possível de áudio e vídeo nos materiais didáticos elaborados, optou-se pela estruturação do curso no formato assíncrono, o que também contribuiu para que os/as estudantes contassem com mais flexibilidade para acompanhar as aulas, podendo acessar o curso de acordo com suas disponibilidades.

Assim, após aproximadamente dois meses de estudos e de elaboração de material didático, *Ritmos Brasileiros para Violão* teve sua primeira edição lançada em julho de 2020. O curso foi estruturado em oito módulos, que foram disponibilizados em periodicidade

⁵ Sistema que permite criar ambientes de aprendizagem personalizados na internet. O *software* é gratuito e aberto a modificações e extensões feitas pelos próprios usuários, sem que isso implique em taxas de licenciamento. Informação obtida na página: <https://moodle.org/>. Acesso em: 25 maio 2022.

⁶ O retorno das aulas na UFU se deu a partir da implementação das Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE). De modo distinto das aulas na modalidade Educação à Distância (EaD), que contam com metodologia elaborada para situações de distanciamento físico entre professores(as) e estudantes, as AARE recorreram à mediação tecnológica, sem que houvesse tempo para uma transição mais tranquila do formato presencial para o virtual. Assim, as aulas desenvolvidas sob esse formato se caracterizaram, basicamente, pela utilização de *softwares* de videoconferência (Zoom, Google Meet, Jitsi Meet, dentre outros), por meio dos quais professores(as) e alunos(as) se reuniam para realizar aulas em tempo real, sendo, portanto, em atividades síncronas.

⁷ O funcionamento do fórum de dúvidas como recurso didático será detalhado neste relato mais adiante.

quinzenal na plataforma *Moodle-CEaD/UFU*⁸, na seguinte ordem de temas: 1. Tango brasileiro e Maxixe; 2. Choro; 3. Samba; 4. Bossa nova; 5. Toada; 6. Baião e Xote; 7. Ijexá; 8. Frevo.

Cada módulo contou com videoaulas, jogos e material didático de apoio (partituras e arquivos de áudio em formato mp3, para auxiliar nas práticas com o instrumento). Foram elaborados dois tipos de videoaulas: o primeiro foi uma contextualização histórica sobre o(s) gênero(s) musical(ais) abordado(s), e o segundo foi uma explicação e demonstração do professor sobre a forma de tocar os ritmos – ou levadas⁹ – no violão. Todo o material foi feito a partir dos próprios equipamentos dos professores – computadores, celulares, tablets, microfones e softwares –, o que demandou tempo para pesquisas e estudos, visando o aprimoramento nas atividades de gravação, edição de vídeos e mixagem de áudio.

Ainda, é importante mencionar que, com o intuito de melhorar a acessibilidade ao curso, todas as falas dos vídeos foram transcritas e disponibilizadas na plataforma, permitindo o acesso de, ao menos, parte do conteúdo por aqueles/as que não dispunham de equipamentos ou de uma boa conexão de internet para reproduzir o material audiovisual.

A produção dos vídeos de contextualização histórica

Durante as reuniões de elaboração do curso, os três coordenadores chegaram ao consenso de que seria importante elaborar um material audiovisual que ampliasse o entendimento acerca dos ritmos brasileiros para além das questões técnicas e musicais. Essa seria a oportunidade de os alunos entrarem em contato com questões históricas mais complexas, que ajudariam a aprofundar o entendimento acerca da gênese e desenvolvimento dos ritmos estudados e dos ambientes culturais nos quais estão inseridos. Assim, a assimilação dos conteúdos vinculados à prática do violão estaria atrelada a uma visão mais ampla e crítica, possibilitando ao aluno vislumbrar os ritmos não apenas como elementos técnicos/musicais, mas, sim, como frutos de um processo em constante transformação.

⁸ A plataforma Moodle é disponibilizada para os(as) docentes da UFU de duas formas: por meio do Moodle-UFU, utilizado como ferramenta de apoio para os cursos presenciais da graduação e pós-graduação, e pelo Moodle-CEaD/UFU, sendo esse último dedicado aos cursos que funcionam especificamente no sistema de educação à distância.

⁹ Termo comumente utilizado para fazer referência à condução rítmica e harmônica de um arranjo em música popular. Em suma, “tocar uma levada” é estar à cargo do acompanhamento, elaborando a base de sustentação da melodia realizada pelo canto ou por instrumentos solistas.

Tendo esses preceitos como principais norteadores, a dinâmica de elaboração dos materiais audiovisuais foi estabelecida a partir de três pontos iniciais: pesquisa histórica; estruturação didática; e experiência estética no âmbito de imagens e sons.

O primeiro passo foi a constituição de roteiros escritos a partir do processo de pesquisa histórica de cada ritmo. Esses roteiros eram estruturados de forma colaborativa, em que os três coordenadores apresentavam conteúdos que eram compartilhados entre eles e cuidadosamente discutidos, até chegar em uma versão que fosse considerada satisfatória por todos. Posteriormente, os textos eram convertidos em narrações orais registradas em áudio digital, sendo utilizadas como principais elementos norteadores na construção de toda a narrativa audiovisual.

A estruturação didática foi pensada para que se adequasse ao formato do curso da melhor maneira possível. Assim, buscou-se um equilíbrio entre formato agradável, direto e de fácil assimilação, com conteúdos dotados de certo nível de profundidade. Os vídeos foram idealizados para que o tempo de duração fosse relativamente curto (de 7 a 10 minutos, aproximadamente), condensando as principais informações em uma linha temporal lógica e coesa. O conteúdo programático de cada vídeo foi apresentado em uma perspectiva temporal linear, que partiu dos eventos mais antigos para os mais recentes. Os níveis de complexidade das reflexões críticas também foram organizados de forma gradativa, das mais simples e básicas para as mais rebuscadas.

Como um dos objetivos desse material também era disponibilizar um produto audiovisual que, além de propiciar um momento de aprendizagem, oferecesse uma experiência estética feita com as imagens e sons vinculados ao tema em questão, foi realizada uma pesquisa em bancos de imagens e músicas, tanto de arquivos pessoais dos coordenadores, quanto dos sites especializados que liberam, ao público, o uso gratuito em produções diversas. Foram usadas fotos, trechos de vídeos, gravações originais, entre tantos outros recursos multimídias. Tudo foi organizado, editado, montado e sincronizado, visando que o/a aluno/a desfrutasse de uma experiência fluida em qualquer aparelho de produção de vídeo (computador, celular, tablet, entre outros).

Ao final de cada vídeo, o/a aluno/a passava por uma vivência básica com trechos do repertório representativo dos ritmos trabalhados (inseridos na própria narrativa audiovisual), facilitando a assimilação dos conteúdos técnicos/musicais específicos do violão, presentes, mais adiante, dentro do próprio módulo.

Levadas rítmicas no violão: as videoaulas como recurso didático

A utilização de videoaulas com a exposição dos conteúdos feita diretamente pelo professor foi a maneira escolhida para trabalhar as levadas rítmicas no violão, unindo, assim, a explicação e a demonstração prática, que permitiu aos/às estudantes verem e ouvirem, com o intuito de que pudessem reproduzir o que foi tocado. Tal proposta vai ao encontro da metodologia utilizada nas publicações que serviram como principais referências para a elaboração do curso. No livro *Ritmos Brasileiros* (2007, p. 6), por exemplo, o violonista Marco Pereira utilizou não apenas o registro escrito, por meio de partituras e tablaturas, mas, também, gravações registradas em um CD, justamente para “ajudar na compreensão das sutilezas musicais que a escrita musical não revela”. Proposta semelhante foi utilizada por Zé Paulo Becker em *Levadas Brasileiras para Violão* (2013, p. 4), livro também acompanhado por um CD com gravações de exemplos musicais. No prefácio dessa obra, o autor cita alguns aspectos de sua formação pessoal como músico, enfatizando a relevância de aprender a tocar as levadas por meio da percepção auditiva – o tão conhecido processo de “tirar de ouvido” – e, também, por meio do contato com violonistas, cujas práticas foram atentamente observadas por ele, até serem incorporadas ao seu modo de tocar e de criar.

Foi desse modo, inspirado pela possibilidade de unir os benefícios de uma aula expositiva com o aprendizado pela via da demonstração de exemplos e pela percepção auditiva, que se procedeu à elaboração das videoaulas. Embora a duração de cada uma não tenha sido padronizada, procurou-se fazer vídeos curtos, com não mais do que 10 minutos de duração, ainda que alguns tenham excedido esse tempo. A preocupação, aqui, deu-se em razão do fato de que cursos à distância demandam grande dose de autodisciplina e boa gestão de tempo, algo difícil quando se está diante de um equipamento com acesso à internet, que conta com uma quantidade infinita de distrações ao alcance de um clique. Pode-se dizer que o desafio pedagógico enfrentado guardava semelhanças ao relatado pelo músico e pesquisador Daniel Gohn, que, ao estudar as redes sociais e seu potencial como ambiente de ensino-aprendizagem de música, observou que “o fluxo constante de informações que caracteriza esses ambientes resulta em interações superficiais e *atenção reduzida*, pois todo e qualquer material é rapidamente substituído por novos conteúdos” (GOHN, 2020, p. 86, grifo nosso).

Assim, diante desse quadro presumido pelos professores, optou-se por elaborar videoaulas que, além de não serem longas, contassem com uma demonstração detalhada dos procedimentos musicais, conforme mostrado na Figura 1:

Figura 1 – Captura de tela de trecho da videoaula sobre a levada do Choro

The image shows a close-up of a person's hands playing an acoustic guitar. The left hand is on the fretboard, and the right hand is strumming. Below the video, there is a musical score for guitar. The score consists of three staves. The top staff is a treble clef staff with notes and rests. The middle staff is a tablature staff with fret numbers. The bottom staff is a chord diagram staff with letters and numbers. The chords listed are F, F#m, Gm, A7, Dm, A7, Bb, F/A, G7, and C7.

Fonte: Curso de extensão *online Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma Moodle CEaD-UFU (2022).

De acordo com o exposto na Figura 1, as demonstrações dos ritmos pelo professor contaram com uma edição de vídeo que colocou, em uma só tela, o trabalho realizado pelas mãos direita e esquerda, bem como o registro do acompanhamento em três formas de notação musical: partitura, tablatura e cifras alfanuméricas¹⁰.

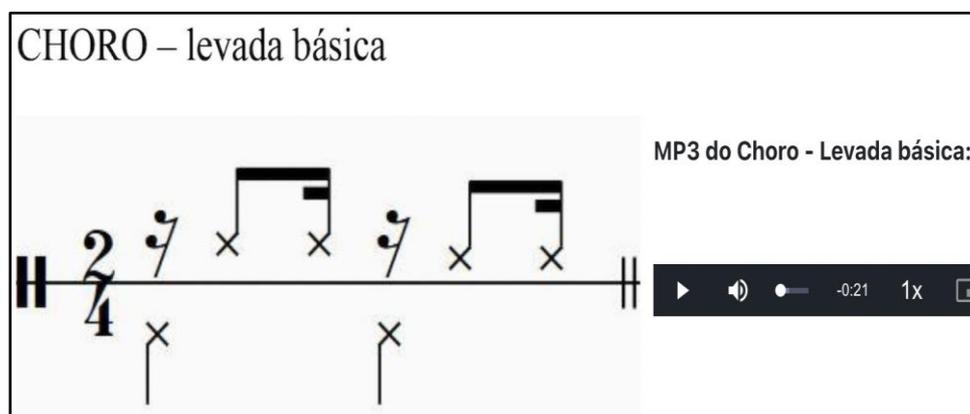
Como forma de complementar o conteúdo dos vídeos, optou-se, também, por disponibilizar a partitura das músicas trabalhadas no formato melodia e cifra, além da notação rítmica dos padrões de acompanhamento demonstrados, possibilitando, assim, que as pessoas que já dominavam a leitura musical pudessem conferir como se dava a sua grafia. Essa metodologia foi empregada no primeiro módulo. Porém, a partir do módulo 2, percebeu-se que somente as imagens não seriam suficientes para complementar os vídeos, pois quem não sabia ler partituras não se beneficiaria desse recurso extra.

Assim, no módulo 2, além da partitura, também foram adicionados os áudios explicativos, como forma de dar suporte ao conteúdo das aulas gravadas. Isso facilitou o

¹⁰ A partitura traz o registro detalhado das notas musicais a serem tocadas, ou seja, suas alturas e sua disposição rítmica. Já a tablatura é uma forma de registro que privilegia a localização das notas no instrumento, e que, em geral, não traz informações sobre o ritmo, sendo muito popular entre violonistas e guitarristas. As cifras alfanuméricas informam, por meio de letras e números, quais acordes devem ser tocados na realização do acompanhamento. Trata-se de uma grafia resumida, já que não especifica a forma de dispor as notas do acorde, nem como tocá-las ritmicamente.

acesso aos itens trabalhados, já que deixou de ser necessário assistir novamente toda a videoaula para buscar uma parte específica do conteúdo. A Figura 2 mostra um exemplo desse material complementar. Do lado esquerdo da figura, tem-se a levada rítmica do Choro grafado na partitura, e, do seu lado direito, um pequeno *player*, em que os/as estudantes podiam ter rápido acesso ao seu áudio:

Figura 2 – Material complementar sobre a levada do Choro



Fonte: Curso de extensão *online Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma *Moodle* CEaD-UFU (2022)

Além do estudo das levadas específicas dos gêneros musicais, os/as estudantes contaram, ainda, com atividades lúdicas, propostas no final de cada módulo. Diferentes tipos de jogos foram elaborados com recursos da plataforma *Moodle*, tendo como objetivo revisar parte do conteúdo aprendido. A elaboração de alguns deles é relatada a seguir.

Jogos desenvolvidos através do plug-in h5p

O *Moodle* é uma plataforma EaD com diversos recursos interativos que podem ser acessados por meio do *plugin* de código aberto H5P, sigla utilizada como uma abreviatura de *HTML5 Package*. Assim como todo *plugin*, ele aumenta os recursos interativos do *Moodle*, possibilitando aos usuários a criação de diversas atividades, como, por exemplo: vídeo interativo, atividades de múltipla escolha, questionários, complementação de palavras ausentes em um texto, tarefas de arrastar e soltar utilizando texto e/ou imagem, caça-palavras, jogo de memória, emparelhamento de imagens, entre diversos outros recursos.

Com o objetivo de revisar os conteúdos abordados nas videoaulas do curso, foram desenvolvidos três tipos de jogos: caça-palavras, jogo de memória (com e sem áudio) e o jogo de arrastar e soltar (utilizando texto e/ou imagem).

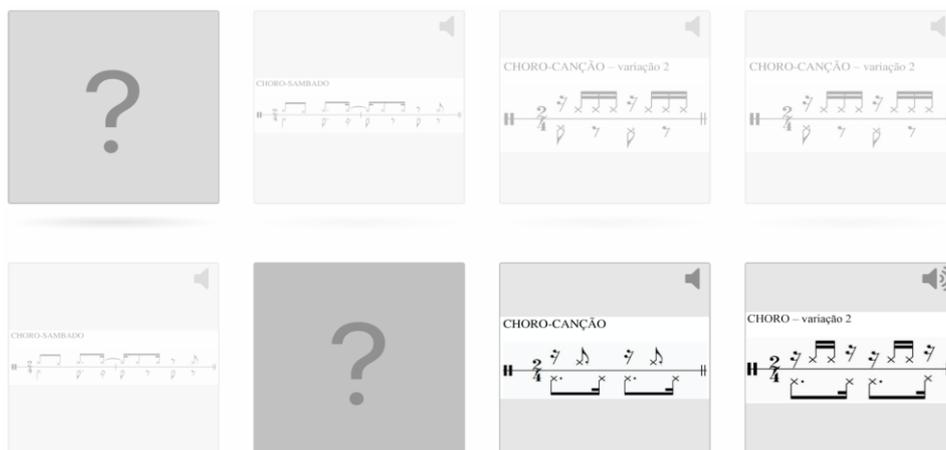
Assim como todo jogo de caça-palavras, o jogador precisa encontrar, circundar e selecionar determinadas palavras escondidas em uma grade de letras arranjadas de forma aparentemente aleatória. As palavras estão localizadas verticalmente, horizontalmente e diagonalmente, podendo ser lidas de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita e vice-versa.

À medida que o jogador localiza e seleciona uma palavra, ela é automaticamente destacada na listagem presente na área inferior da janela. O jogo também exibe um temporizador (indicando ao jogador quanto tempo ele está gastando para realizar a atividade), o botão de checagem (para verificar quantas palavras estão corretas), o botão solução (para que a solução do jogo seja apresentada) e, por fim, um botão para reiniciar o jogo. Vale destacar que, a cada reinício do jogo, as palavras se posicionam diferentemente na grade.

O segundo jogo desenvolvido para o curso foi o de memória. Ele foi sendo enriquecido à medida em que os professores aprendiam o funcionamento da linguagem H5P, presente na plataforma *Moodle*. No Módulo 1: Maxixe e Tango Brasileiro, foram utilizadas apenas imagens, em que os jogadores tinham que localizar fotos e imagens iguais de compositores e paisagens presentes no vídeo do contexto histórico, além de ritmos grafados na partitura, apresentados no vídeo de *Levadas Rítmicas ao Violão*.

Para o Módulo 2: Choro, foram criados dois tipos de jogos de memória: um exclusivo para a revisão das levadas rítmicas e outro para a revisão do conteúdo abordado em seu contexto histórico. No primeiro, os jogadores deveriam localizar duas cartas que continham o mesmo exemplo rítmico. Como a leitura de partituras não foi uma exigência para participar do curso, pensou-se, então, em associar o áudio da execução da levada ao ritmo grafado na partitura, permitindo, dessa forma, que os pares pudessem ser escolhidos visualmente e auditivamente. Na Figura 3, é possível observar três tipos de cartas: cartas com uma interrogação, cartas bem claras e cartas em que a figura rítmica está bem definida, em primeiro plano. As cartas com interrogação são as que ainda não foram viradas, as bem claras são as já solucionadas durante o jogo e as em destaque, mais bem definidas, representam as cartas viradas erroneamente. Em seu canto superior direito, é exibido um ícone de alto-falante, indicando que um áudio está sendo executado ao selecionar as cartas.

Figura 3 – Jogo de memória de levadas rítmicas do Módulo Choro



Fonte: Curso de extensão *online Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma Moodle CEaD-UFU (2022).

No segundo jogo de memória do módulo *Choro*, também foram utilizados áudios associados às cartas. Porém, como o objetivo era revisar as obras musicais e seus respectivos compositores, optou-se por associar a partitura, com o seu respectivo áudio, à foto do compositor, como é possível conferir na Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Jogo de memória das músicas e compositores do módulo Choro

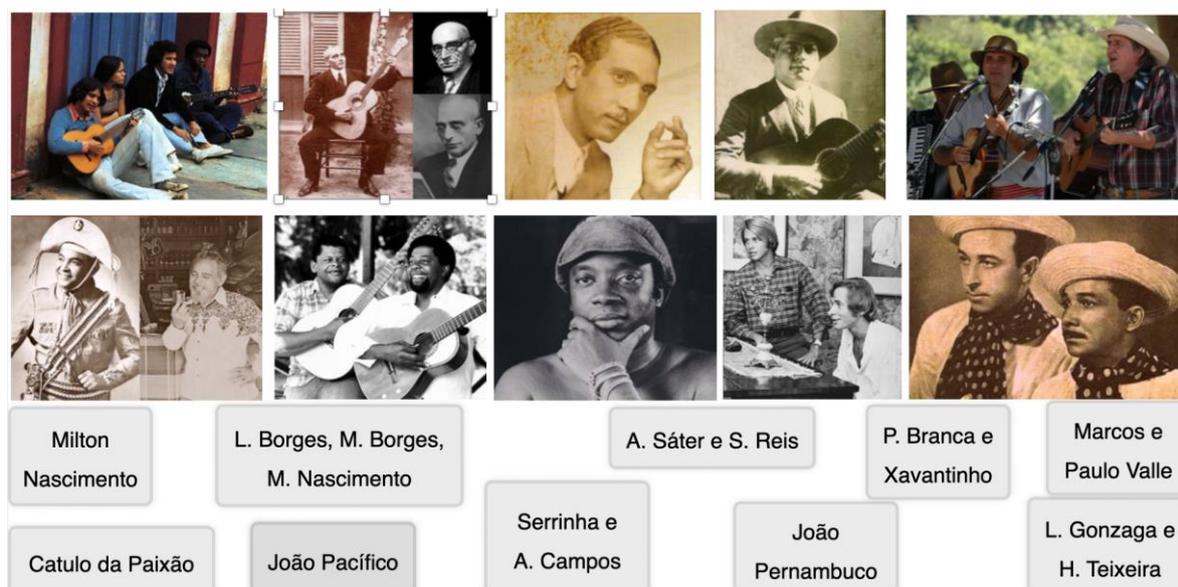


Apanhei-te cavaquinho - Ernesto Nazareth

Fonte: Curso de extensão *online Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma Moodle CEaD-UFU (2022).

Para o terceiro tipo de jogo, optou-se pelo de arrastar e soltar, utilizando texto e imagem. Nesse modelo, os jogadores precisam arrastar o(s) nome(s) dos compositores ou intérpretes sobre as fotos, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Jogo de arrastar e soltar do módulo Toada



Fonte: Curso de extensão *online* *Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma Moodle CEaD-UFU (2022).

Metodologicamente, as atividades com os jogos foram importantes para o aprendizado e revisão dos conteúdos de cada módulo, porém, apresentaram um problema que não foi possível resolver: apesar da plataforma possuir um aplicativo para dispositivos móveis, ele não exibiu, de forma correta, a tela de todos os jogos, o que obrigou, muitas vezes, os usuários a acessarem essa atividade em algum computador. Além de frustrante, isso obviamente impossibilitou a conclusão de alguns jogos por quem utilizou somente o celular na realização do curso.

Formação estudantil: a participação de graduandos na ação de extensão online

A partir da segunda edição do curso, lançada em abril de 2021, a equipe de professores passou a contar com a colaboração de estudantes da Graduação em Música da UFU. Por meio da disciplina Projeto Interdisciplinar (PROINTER) – que prevê a participação direta de discentes em ações extensionistas –, alunos dos *Percursos de Formação em Violão e em Música Popular* passaram a atuar no aprimoramento do material didático utilizado na edição inaugural.

O primeiro estudante a participar da equipe teve como uma de suas tarefas a elaboração de uma versão feita exclusivamente com cifras alfanuméricas da partitura da peça “Gaúcho”, da compositora Chiquinha Gonzaga (1847-1935), presente no Módulo 1: Tango brasileiro e Maxixe. Esse trabalho teve o objetivo de disponibilizar aos/às cursistas uma forma

de notação voltada unicamente para o acompanhamento instrumental, portanto, sem a presença da melodia, simplificando o acesso a essa dimensão da peça por aqueles/as que desejassem dispor de uma grafia mais enxuta, voltada apenas para os acordes que compõem a levada. Outro aspecto positivo do trabalho foi o de fornecer uma notação mais “amigável” para aqueles/as que, porventura, não estivessem familiarizados com uma partitura composta de melodia e cifras, que contém mais informações visuais e que, por vezes, pode causar mais dificuldade de leitura por pessoas não acostumadas com esse tipo de grafia musical.

Figura 6 – Exemplo da notação de cifras da música *Gaúcho* (Chiquinha Gonzaga)

Dm	Dm/F	A7/E	A/G	Dm	Dm/F	A7/E	A7
Dm	Dm/F	A7/E	A/G	Dm	Dm/F	A7/E	A7
D7	D7/F#	Gm	Gm/Bb	A7	A7/C#	Dm	Dm/F

Fonte: Curso de extensão *online Ritmos Brasileiros para Violão* - Plataforma Moodle CEaD-UFU (2022).

Na terceira edição de *Ritmos Brasileiros para Violão*, realizada a partir de setembro de 2021, a equipe contou com a participação de dois estudantes da graduação, que ficaram incumbidos de elaborar listas de músicas e suas respectivas gravações relacionadas ao tema de cada módulo. No final da primeira edição, esse trabalho já havia sido sugerido por participantes de uma pesquisa de avaliação, por meio da qual foram levantados pontos que poderiam ser melhorados no curso. A ideia foi acatada pelos professores ao notarem que, de fato, seria muito positivo ir além das músicas selecionadas para estudo em cada etapa, ampliando as referências sobre os gêneros trabalhados. Tal procedimento está em consonância com o pensamento de Pereira (2007, p. 6), para quem o aprendizado dos diferentes ritmos se torna mais eficaz se o/a estudante procurar ouvi-los em sua forma original. Desse modo, os graduandos em Música da UFU se dedicaram a pesquisar gravações e elaborar *playlists*, que foram disponibilizadas no *Moodle*.

Na quarta edição, iniciada em fevereiro de 2022, outros dois estudantes da graduação integraram a equipe e dedicaram-se a tarefas distintas. Um deles decidiu contribuir com o material didático, realizando uma pesquisa sobre as diferentes posturas corporais que são utilizadas para se tocar violão. O material trouxe informações sobre as formas de se apoiar o instrumento, objetivando mais conforto e a melhora do desempenho ao tocar. Já o outro estudante decidiu centrar seus esforços na ampliação do repertório do curso escrito em

partitura. Assim, recorrendo à *playlist* do módulo 6, “Baião e Xote”, elaborada pelos colegas que haviam participado da edição anterior, escolheu a composição *Esperando na janela*, de Gilberto Gil, para realizar a transcrição da gravação para a partitura no formato melodia e cifras.

Considera-se que o trabalho colaborativo dos graduandos foi muito importante, tanto para os/as cursistas, quanto para os próprios estudantes universitários. Para os/as primeiros/as, o trabalho resultou em um curso mais rico, com aprimoramento do material didático a cada nova edição e a melhora da qualidade da experiência extensionista. Para os graduandos, a participação na equipe resultou em ganhos para sua formação musical e profissional, uma vez que, para realizar as tarefas propostas, foi necessário mobilizar um conjunto de habilidades e competências que são constantemente demandadas do músico no exercício de seu trabalho cotidiano, seja na docência, na pesquisa ou em domínios como os da realização de transcrições e arranjos em diferentes contextos.

Transpondo a distância: o envolvimento da comunidade extra-acadêmica com a ação de extensão

Um dos grandes desafios colocados na realização do curso online foi buscar mecanismos que permitissem aproximar estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem no qual os(as) cursistas se sentissem à vontade para partilhar suas experiências musicais e tirar dúvidas relacionadas ao conteúdo de cada módulo. O recurso “fórum”, disponível na plataforma *Moodle*, foi a maneira encontrada para lidar com a situação. Trata-se de uma ferramenta que, enquanto o curso permanecer na plataforma, permite a criação de um espaço interativo, no qual todos/a os/as participantes podem se engajar em discussões de maneira assíncrona, por meio da escrita de mensagens de texto. Em *Ritmos Brasileiros para Violão*, foram criados dois tipos de fóruns: o “fórum de apresentação” e o “fórum de dúvidas”.

Ambos foram utilizados, sobretudo, nas duas primeiras edições do curso, que contaram com mais inscritos/as. O fórum de apresentação permitiu conhecer um pouco da experiência musical e dos principais interesses dos participantes, dando a oportunidade para uma primeira interação com os professores. Já o fórum de dúvidas deu a oportunidade para que os professores respondessem a questões diversas, envolvendo temas como o aperfeiçoamento do trabalho de mão direita do/a violonista, a ampliação do vocabulário de acordes, a pesquisa de repertório atual sobre os ritmos estudados, dentre várias outras.

Reconhece-se que a exclusividade do meio escrito como forma de participação nos fóruns limitou as interações entre cursistas e professores. Para um curso de música, há pontos que teriam sido mais facilmente abordados por meio do contato direto entre professor e aluno/a, o que, devido ao distanciamento físico, seria possível unicamente por meio de encontros síncronos em salas de webconferência, que acabaram não sendo realizados. Mesmo com essa limitação, considera-se que o uso dos fóruns foi um primeiro passo, uma tentativa de, ao menos, minimizar o distanciamento entre os/as participantes e gerar interações em um curso que se desenvolveu de maneira assíncrona.

Se *Ritmos Brasileiros para Violão* operou uma dinâmica que priorizou aulas expositivas gravadas e hospedadas em um ambiente virtual, vê-se que, ao mesmo tempo em que houve a opção por uma metodologia mais tradicional – ou mais linear –, ocorreu, também, o uso de ferramentas interativas simples, que mostraram bom potencial. Nesse sentido, inspira-se, aqui, o desenvolvimento do curso, considerando a ampliação da perspectiva da interatividade e indo ao encontro da visão apresentada por Scotti e Ribeiro (2009, p. 3), para quem “o processo educativo-musical via ciberespaço se caracteriza numa dinâmica não linear, por aprendizagens colaborativas e favorecidas pela cooperação que considera as subjetividades”. Tomando essa perspectiva como uma visão que deve ser considerada ao serem feitas atividades pedagógicas no espaço virtual, passa-se a seguir às considerações finais deste relato, no intuito de apontar as possibilidades de aprimoramento da proposta de extensão para eventuais novas edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem das atividades acadêmicas, em sua quase totalidade, para o ambiente virtual durante o período mais difícil da pandemia de Covid-19 no país, fez com que muitos problemas já conhecidos fossem expostos de maneira mais destacada. Dentre eles, a dificuldade de acessar uma conexão de internet de qualidade foi um dos mais relevantes, pois passou-se a depender quase que exclusivamente dessa ferramenta tecnológica para se desenvolver processos de ensino-aprendizagem no sistema formal de ensino.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, considera-se que – ao menos do ponto de vista dos professores que realizaram a atividade aqui descrita – o formato remoto emergencial trouxe pontos positivos, abrindo novas perspectivas para as ações de extensão realizadas no âmbito do Curso de Música da UFU, dentre elas, a possibilidade de levar um

curso a qualquer região do país, para pessoas que dispusessem de acesso à internet¹¹. Outro ponto de destaque foi o formato assíncrono escolhido para elaboração do curso, que levou à produção de um material que pôde ser utilizado em várias edições, estando ainda aberto a aprimoramentos, conforme ficou claro quando se relatou, aqui, o envolvimento dos discentes da UFU com as atividades pedagógicas.

As pesquisas de avaliação, realizadas em três das quatro edições de *Ritmos Brasileiros para Violão*, mostraram que há um vasto terreno a ser explorado na eventual continuidade da atividade. Se levada a cabo, essa continuidade vincularia, de modo ainda mais forte, esse trabalho de extensão à pesquisa acadêmica. Muitos(as) cursistas relataram, por exemplo, o desejo de expansão do curso para que se pudesse aprender outras levadas, tanto de gêneros musicais brasileiros - maracatu, chula, chamamé, côco, xaxado, sertanejo - quanto estrangeiros - blues, rock, jazz, flamenco, reggae, chacarera, milonga, dentre outros. Houve, também, participantes que sugeriram temas para eventuais novos cursos, como improvisação, arranjo e, também, a aplicação dos ritmos ao violão solista. Analisando as sugestões, vê-se que há muitos caminhos possíveis a percorrer, todos eles passando invariavelmente pela união da extensão com a pesquisa.

Os depoimentos dos/as cursistas mostraram, ainda, que a interação mais direta entre professores e alunos/as poderia ter sido melhorada, como já apontado. Nesse sentido – e prevendo futuras experiências –, considera-se que, de fato, há de se pensar em formas de trabalho que não apenas melhorem as trocas entre professores e alunos(as), mas, também, incentivem a formação de uma comunidade de aprendizagem, buscando potencializar ferramentas cooperativas que aproximem mais o grupo e permitam trocas horizontalizadas de conhecimento.

Como se vê, são muitos os desdobramentos possíveis e os aperfeiçoamentos desejados. Acredita-se que, em qualquer cenário futuro, será essencial que se desenvolvam formas de trabalho que prezem pela coletividade, unindo professores e estudantes da UFU para que a extensão cumpra seu papel na formação discente e, conseqüentemente, no desenvolvimento de trocas de conhecimento de qualidade com a comunidade externa à universidade.

¹¹ Dos 37 cursistas que receberam certificado de conclusão na primeira edição, 21 eram de Minas Gerais, quatro de São Paulo, três do Espírito Santo, três de Goiás, três da Bahia e três do Pará.

REFERÊNCIAS

BECKER, Z. P. **Levadas brasileiras para violão**. Rio de Janeiro: Vitta Books & Music, 2013.

GOHN, D. M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. **Tulha**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 152-171, jul.-dez. 2020. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.170749. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GOHN, D. M. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, Maringá, v. 28, p. 81-93, 2020. DOI: 10.33054/ABEM20202805. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/881>. Acesso em: 16 nov. 2022.

H5P. **Tutorials for authors**. Disponível em: <https://h5p.org/documentation/for-authors/tutorials>. Acesso em: 31 maio 2022.

PEREIRA, M. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SCOTTI, A.; RIBEIRO, S. T. da S. Saberes Musicais no Espaço Virtual: Perspectivas teórico-metodológicas para compreender e investigar o fórum Violão.org. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 19., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2009. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2009/XIII_Educacao_musical.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

Submetido em 3 de junho de 2022.

Aprovado em 7 de outubro de 2022.